

No Conflito que se Desenrola no Mundo

Há SÓ UMA Escolha Certa

por Christopher A. Ferrara

O recente desenrolar de acontecimentos alarmantes na Crimeia e na Ucrânia tornaram bem claro que, trinta anos após a tentativa falhada de João Paulo II de consagrar a Rússia sem mencionar a Rússia, “essa pobre nação” – como a Irmã Lúcia lhe chamou – continua a ser o centro dos acontecimentos mundiais profetizados na Mensagem de Fátima. Como Nossa Senhora de Fátima anunciou à Igreja e ao mundo há quase um século:

“Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, causando guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; *várias nações serão aniquiladas.*”



Considere-se atentamente a última frase da profecia de Nossa Senhora: *várias nações serão aniquiladas.* É um aviso que não expirou com o fim do Século XX – como os Cardeais Sodano e Bertone, antigos Secretários de Estado do Vaticano, nos quiseram fazer acreditar.

Antes de mais nada, atente-se no seguinte: por que razão deveremos nós acreditar na Mensagem profética de Fátima? Permitam-me que ponha de parte, de imediato, a fácil objecção de que Fátima envolve uma simples “revelação privada.” Lembremo-nos, em primeiro lugar, de que o Papa Francisco iniciou o seu pontificado pedindo pessoalmente, e por duas vezes, a D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, que consagrasse todo o seu pontificado a Nossa Senhora de Fátima. Tal consagração ocorreu a 13 de Maio de 2013, exactamente dois meses após a sua eleição como Papa.

Repare-se que foram precisamente os actos decisórios de sucessivos Pontífices Romanos que colocaram as aparições de Nossa Senhora de Fátima na classe a que

pertencem por direito, estabelecendo, para além de toda e qualquer dúvida, que elas não compreendem nenhuma “revelação privada”, mas sim uma revelação pública e profética, dada por Deus para guiar a Igreja no nosso tempo. Além disso, a autenticidade da Mensagem de Fátima foi confirmada pelo próprio Céu com um milagre público no dia 13 de Outubro de 1917 – o Milagre do Sol – que foi testemunhado na Cova da Iria por 70 mil almas, incluindo descrentes, e precisamente no momento em que a Virgem Santíssima dissera aos Pastorinhos de Fátima que haveria um milagre. Nunca houve nada comparável a este milagre em toda a História Mundial.

Foi o Papa João Paulo II quem Declarou: “A Igreja sente-se interpelada pela Mensagem de Fátima

Tal como o Beato João Paulo II declarou durante a sua peregrinação a Fátima em 1982, “O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão enraizado no Evangelho e em toda a Tradição que *a Igreja se sente interpelada* por esta Mensagem.” João Paulo II atribuiu o facto de ter escapado à morte – aquando do atentado que sofreu a 13 de Maio de 1981, dia aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora em Fátima – a uma intervenção directa da Virgem de Fátima. Uma das três balas do assassino que, miraculosamente, passaram ao lado dos órgãos vitais do Papa, repousa hoje na coroa da imagem de Nossa Senhora do Santuário de Fátima, aí colocada a pedido do próprio Papa cuja vida a Senhora salvou. E foi também João Paulo II que, ainda em vida da Irmã Lúcia, beatificou os seus primos – Francisco e Jacinta, os outros dois videntes de Fátima – e decretou o dia 13 de Maio como a Festa de Nossa Senhora de Fátima no Missal Romano.

Devo confessar que considero tremendamente maçadora a propaganda incessante de certos sofisticados que, no seio mesmo da Igreja, ignoram o carácter singular e o nível extraordinário de aprovações pontifícias das Aparições de Fátima, continuando a pô-las de parte como sendo uma “revelação privada”, que tanto a hierarquia como os fiéis têm a liberdade de ignorar. Fico estupefacto com a imprudência desta derrogação de uma indubitável intervenção pessoal da Mãe de Deus nos assuntos humanos. Tal como escreveu Antonio Socci acerca das pessoas com esta mentalidade: “O que aconteceu em Fátima [as Aparições de Nossa Senhora] recebeu, da parte da Igreja – que no geral é muito cautelosa no que diz respeito a fenómenos sobrenaturais – um reconhecimento sem igual na História da Cristandade... e é verdadeiramente impossível – depois de tudo isto – continuar a falar de uma ‘revelação privada’ e da importância apenas relativa da Mensagem de Fátima.”

A Urgência da Mensagem de Fátima

E, com respeito à relevância e à urgência permanentes da Mensagem de Fátima, repare-se que foi o próprio Papa Bento XVI quem declarou, no sermão que proferiu em Fátima a 13 de Maio de 2010: “*Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di Fátima sia conclusa.*”

“Engana-se a si próprio quem pensar que a missão profética de Fátima já está concluída.”

Tendo em vista a relevância e a urgência contínuas da Mensagem de Fátima, o que deveremos pensar diante dos acontecimentos relativos à Crimeia e à Ucrânia, e do comportamento recente do Sr. Pútín? Permitam-me que fale primeiro do Sr. Pútín.

A Aparência Cristã de Pútín

Qualquer pessoa que esteja minimamente ciente do que vai hoje pelo mundo sabe que as palavras deste Pútín mais recente têm dado a impressão de ser ele o maior Estadista Cristão de todo o mundo, senão mesmo *o único* Estadista Cristão do mundo inteiro. Quem quer que tenha escrito o seu Editorial para o *New York Times*, protestando contra o ataque iminente e totalmente insano dos Estados Unidos’ à Síria – “*outra vez a falsa notícia da existência de armas de destruição em massa*”? Realmente? – produziu uma obra-prima de reprovação moral de uma nação ébria do seu próprio sentimento de poder e autoridade. Quem escreve os discursos de Pútín afirmava categoricamente:

“É extremamente perigoso incentivar um povo a ver-se a si mesmo como excepcional, seja qual for o motivo. Há países grandes e países pequenos, ricos e pobres, os que têm já uma longa tradição democrática e os que estão ainda em busca do seu caminho para a democracia. As suas políticas também diferem. *Todos nós somos diferentes; mas, quando pedimos as bênçãos do Senhor, não nos devemos esquecer de que Deus nos criou todos iguais.*”

As bênçãos do Senhor? Será este o Pútín que nós conhecemos e odiamos? Aquele autocrata que assassina ou prende os seus opositores políticos, e silencia toda e qualquer oposição da imprensa russa?

Depois, houve aquela visita de Pútín à Ucrânia no passado mês de Julho, para celebrar os 1025 anos da conversão do Príncipe Vladimir de Kiev ao Cristianismo – e Cristianismo *Católico* – em 988. (Não! S. Vladimir o Grande não fundou a Igreja Ortodoxa Russa, como os historiadores ortodoxos russos nos têm feito acreditar.) Nessa ocasião, afirmou Pútín: “*Todos nós somos herdeiros espirituais do que aconteceu aqui há 1025 anos. E é neste sentido que nós somos, sem qualquer dúvida, um só Povo.*” A conversão de São Vladimir o Grande, seguida do baptismo em massa dos seus súbditos – as tribos conhecidas como Rus de Kiev (daí o nome “Rússia”) – significou a conversão ao Catolicismo do que agora é a Rússia, a Ucrânia e a Bielorrússia, sessenta e seis anos antes do aparecimento do cisma Ortodoxo de 1054.

Pútín Critica o Ocidente

Ainda mais digno de nota é ter Pútín proferido, a 12 de Dezembro de 2013, um discurso sobre o Estado da União, no qual ele fazia notar o colapso das fundações do decadente liberalismo ocidental.

“Hoje em dia” – observou ele – “muitas nações estão a reajustar os seus valores morais e as suas normas de ética, corroendo-se assim as próprias tradições étnicas e as diferenças entre povos e culturas. Exige-se agora da Sociedade não só que reconheça o direito de cada pessoa à sua liberdade de consciência, visão política e privacidade, mas também que aceite, sem o questionar, a igualdade entre o bem e o mal – por muito estranho que isso pareça – embora os conceitos sejam opostos em significado.”

Mal se pode acreditar que o texto que se segue tenha vindo da boca de Pútín:

“Sabemos que há cada vez mais pessoas no mundo que apoiam a nossa posição na *defesa dos valores tradicionais que formaram as fundações espirituais e morais da civilização de cada uma das nações durante milhares de anos*: os valores das *famílias tradicionais*, da verdadeira vida humana que inclui a vida religiosa; *não apenas uma existência material, mas também a espiritualidade*, os valores do humanismo e a diversidade global.”

“É claro que esta é uma posição conservadora. Mas, servindo-nos das palavras de Nikolai Berdyaev, *o objectivo do conservadorismo não é tanto ele impedir o movimento para a frente e para cima, mas sobretudo ele impedir o movimento para trás e para baixo, rumo às trevas caóticas, bem como o regresso a um estado primitivo.*”

Berdyaev, um intelectual marxista desiludido que foi perseguido pelos Bolcheviques e acabou por ser expulso da Rússia, dificilmente se poderia considerar um perfeito modelo de Cristão praticante, uma vez que a sua relação com a Igreja Ortodoxa Russa, à qual pertencia, era bastante/ conflituosa. No entanto, só o facto de Pútín o ter citado como vítima da perseguição bolchevique é um assombro.

Pútín causa Assombro

Com efeito, o recente comportamento de Pútín é, em geral, assombroso – e de tal modo que até o Comentador Católico Keith Fournier (que, sem qualquer dúvida, não é amigo dos Católicos difamados como “Fatimistas”) comparou esta situação às historietas BD do “Mundo Bizarro” que aparecem nas revistas de BD do Super-Homem, em que o Super-Homem visita um mundo onde está tudo de pernas para ou às avessas. Na América, que se assume ter sido fundada como uma “nação cristã” (mito que eu denunciei na minha obra *Liberdade: o deus que fracassou*), a moral e a religião encontram-se sob um ataque incessante do governo, enquanto que, numa Rússia outrora Comunista, a moral e a religião estão agora a ser defendidas precisamente por Pútín, pelo menos a um nível retórico. Escreve Fournier:

“Algumas notícias recentes vindas da Rússia fazem-me lembrar aquelas BD ‘Bizarro’. É que parece que vivemos hoje num mundo de pernas para o ar. Eu não sofro de uma excessiva ingenuidade. Reconheço que a situação na Rússia é cheia de problemas. Tenho perfeita consciência das

contínuas ameaças aos direitos humanos fundamentais que enfrenta o Povo daquela nação.

“Melhor dizendo: o que me chama a atenção é a linguagem usada pelos líderes, tanto seculares como religiosos, ao diagnosticarem a raiz dos problemas que enfrenta a Nação Russa, e ao proporem um caminho para uma renovação cultural. Um caminho que conduza à recuperação dos valores morais alicerçados na Fé em Deus.”

Mais do que Simples Palavras

Mais do que uma simples retórica, porém, é o facto de, em Junho de 2013, ter Pútín proibido a propaganda homossexual que diz “que as relações homo- e heterossexuais são ‘socialmente equivalentes’” e que prevê pesadas multas, prisão administrativa e mesmo a deportação para os violadores. Afirmou Pútín: “Do que se trata é de protegermos os nossos filhos d[essa] informação.” Pútín promulgou também uma Lei ainda mais notável, penalizando os ataques públicos a crenças religiosas.

Por outras palavras: parece que a Rússia voltou a reconhecer como um evidente dever do Estado a protecção da moral pública e privada, do ataque dos propagandistas e promotores do vício.

Para citar o Papa Leão XIII em *Libertas*, a sua monumental Encíclica sobre a natureza da liberdade humana: “[tanto] as opiniões mentirosas, de que nenhuma chaga mental é maior, [como] os vícios que corrompem o coração e a vida moral devem ser diligentemente reprimidos pela autoridade pública; senão, eles operarão insidiosamente a ruína do Estado.”

Deveres do Estado Moderno

Com efeito, até o Novo Catecismo da Igreja Católica post-Concílio Vaticano II declara – em secções convenientemente ignoradas pelos modernos “Católicos liberais” – que, “pela promulgação de leis e pela vigilância da sua aplicação, *as autoridades públicas devem garantir que a moral pública* e o progresso social não sejam gravemente postos em risco pelo mau uso dos meios de comunicação social”, e que as “autoridades civis devem impedir a produção e distribuição de materiais pornográficos ...” (CCC, §§ 2498, 2354.)

Contudo, no Estado Moderno absurdo e diabólico, é possível ser-se condenado à prisão federal por convencer alguém a comprar um livro de dieta por \$30, enquanto aqueles que promovem opiniões erróneas e vícios que destroem a moral e condenam o povo à perdição eterna têm o apoio do “direito constitucional” para o fazerem.

Ora, eu não sou mais ingénuo do que Fournier acerca de Pútín e das intenções que ele terá. No entanto, a verdade é que ele comemorou a conversão de Vladimir, Príncipe de Kiev, apelou à defesa dos valores religiosos tradicionais, e promulgou a Lei das restrições à “liberdade de expressão ilimitada – coisa que a Igreja Católica sempre condenou. E agora,

com a anexação da Crimeia, há intimações no sentido de se reconstruir o Império Russo, com a Ortodoxia Russa como a religião do Estado.

- O Que Se Passa Aqui, Afinal?

Há várias hipóteses a considerar, com os seus respectivos cenários:

Primeira: Pútín atravessou realmente um processo de conversão religiosa, e é agora um crente, membro da Igreja Ortodoxa Russa, que quer ver a “Santa Rússia” reerguer-se de novo – o que significa uma versão moderna do Império Russo, tendo a Ortodoxia como religião do Estado.

Segunda: Pútín não se tornou um crente; está apenas a instrumentalizar a Ortodoxia com propósitos nacionalistas, com o fim de consolidar um novo Império secular, formado pelos antigos Países-satélite Soviéticos – a começar pela Crimeia, avançando até à Ucrânia, e depois até à Estónia, Letónia e Lituânia, onde minorias russas significativas facilitariam a anexação, tal como aconteceu com a Crimeia.

Terceira: Pútín está num processo de reorganização da antiga União Soviética, que irá emergir renovada, como se restaurada a partir de um processo de insolvência, tendo Pútín como ditador vitalício a presidir a um Estado Socialista privatizado, cujo controle é assegurado por ele próprio e por um pequeno grupo de oligarcas capitalistas, enriquecidos pelos favores do Governo.

- Qual É a Sua Escolha?

Qual das hipóteses levará ao verdadeiro cenário? Pode escolher! Contudo, segundo a perspectiva da Mensagem de Fátima, isso é coisa que tem muito pouca importância. Porque em nenhuma destas hipóteses terá a Rússia empreendido a conversão que se seguirá à sua Consagração ao Imaculado Coração de Maria e, por conseguinte, em nenhum destes cenários veremos aquela paz para o mundo inteiro que Nossa Senhora tinha prometido, se atendessem ao Seu pedido de Consagração da Rússia. Pelo contrário, tal como se gabou Dmitry Kiselyov, porta-voz noticioso oficial do Kremlin, em resposta às ameaças da intervenção americana na Crimeia, falando com a imagem de uma nuvem-cogumelo como pano de fundo:

“A Rússia é o único país do mundo que, efectivamente, é capaz de transformar os Estados Unidos em cinzas radioactivas.”

Várias Nações Serão Aniquiladas

Isto dificilmente vaticina o advento da Paz para o Mundo que emana de uma Rússia miraculosamente convertida e pacificada. Pelo contrário, faz-nos recordar a última frase do aviso profético de Nossa Senhora em Fátima: “*várias nações serão aniquiladas.*”

Na verdade, o assunto é muito simples. Nossa Senhora de Fátima disse-nos aquilo que tem de se fazer, o que acontecerá se não se fizer, e o que acontecerá quando, por fim, tal *se vier a realizar*, como muito certamente acontecerá. Repetindo:

“Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, *causando* guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; *várias nações serão aniquiladas.*”

A Gloriosa Promessa de Nossa Senhora

Mas a esse ultimato segue-se uma promessa gloriosa:

“Por fim, o Meu Imaculado Coração *trunfará*. O Santo Padre *consagrar-Me-á* a Rússia, que *se converterá*, e será dado ao mundo algum tempo de paz.”

A Mãe de Deus falou com a autoridade do Seu Divino Filho: Não havendo Consagração da Rússia, não haverá a conversão da Rússia. Não havendo conversão da Rússia, não haverá paz no mundo, mas sim catástrofes. É óbvio que devemos pôr de lado o revisionismo absurdo de Fátima apresentado pelos Cardeais Sodano e Bertone: o problema da Rússia não acabou com o fim do Século XX, como eles quiseram fazer-nos acreditar. Neste preciso momento da História, cerca de trinta anos depois da “queda do Comunismo,” a Rússia continua no centro dos abundantes acontecimentos que se traduzem, todos eles, numa ameaça de guerra e da “aniquilação” de “várias nações.” E nós bem sabemos por que razão isto assim é, uma vez que Nossa Senhora no-lo disse. Em 1957, depois de ter acabado a II Grande Guerra, a Irmã Lúcia explicou a razão de ser da contínua centralidade da Rússia nesta sua ameaça ao mundo:

“A Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação...” (Testemunho da Irmã Lúcia de Fátima ao Padre Fuentes, a 26 de Dezembro de 1957.)

Já em 1952, a Irmã Lúcia revelara que Nossa Senhora lhe tinha dado este aviso:

“Participa ao Santo Padre que Eu ainda estou à espera da Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração. Sem essa Consagração, *a Rússia não se poderá converter, nem o mundo terá paz.*”(Livro publicado pela Conferência Episcopal Italiana, *Il Pellegrinaggio delle Meraviglie*, 1960, pág. 440.)

Porque terá o Céu insistido na Consagração da Rússia – e só da Rússia – como pré-condição para se obter a celeste graça da paz entre os homens do nosso tempo, prometida por Nossa Senhora? Tal como Nosso Senhor em Pessoa disse à Irmã Lúcia em 1936, em resposta à sua pergunta sobre por que razão seria necessária essa Consagração: “Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração

Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

O Recente Desenrolar dos Acontecimentos na Rússia NÃO É o Triunfo de Nossa Senhora

De qualquer modo que se veja o recente desenrolar dos acontecimentos na Rússia, é forçoso concluir, com toda a razão, que eles não podem considerar-se o profetizado Triunfo do Imaculado Coração de Maria, iniciando uma era de Paz para o Mundo inteiro. Antes nos parece estarmos no limiar de um teatro de guerra europeu, que a cada instante poderá irromper numa III Guerra Mundial. Isto, já sem falar das guerras e perseguições sangrentas aos Cristãos através do mundo de hoje, nem do continuado holocausto, à escala mundial, do aborto legalizado, inclusive na Rússia, que já provocou cerca de 1 bilião e 600 milhões de vítimas (42 milhões pelo mundo fora, em cada ano) desde a “consagração” de 1984, que não se realizou por não se ter mencionado a Rússia.

Nem, em última instância, tem qualquer importância que a Rússia tenha ou não razão com respeito à Crimeia, ou que o seu aparente movimento rumo a uma renovação moral e espiritual seja ou não louvável, por aquilo que se vê (aborto, contracepção, divórcio, pornografia, e uma multidão de outros males sociais que continuam legais naquele país). O que permanece é o facto de a Rússia estar a actuar em circunstâncias cheias de perigos para a Europa e para o mundo inteiro e, por isso, permanecer no centro dos avisos proféticos da Mensagem de Fátima. Seria, portanto, sem sentido escolher algum dos lados neste conflito trilateral agora em curso entre a Rússia, a União Europeia e os Estados Unidos. Se a Rússia será ou não o menor dos três males nesse conflito é algo totalmente irrelevante, segundo a perspectiva da Mensagem de Fátima. À luz das Aparições de Fátima, neste conflito não há heróis, mas apenas uma ameaça nova e cada vez mais temível para a paz no mundo.

O nosso verdadeiro herói – ou, melhor dizendo, heroína – é a Santa Mãe de Deus, que apareceu em Fátima há quase um século para confiar aos Pastorinhos o Seu plano de paz para o mundo inteiro, um plano que transcende os designios dos simples mortais, que agora se pavoneiam e se inquietam no palco do mundo. Quando finalmente o Papa e os Bispos fizerem aquilo que a Virgem de Fátima pediu, acabando assim, finalmente, a perversa oposição da burocracia do Vaticano a qualquer menção à Rússia na série de cerimónias de substituição que se realizaram desde 1981, então – e só então – o mundo gozará da verdadeira paz que o Papa Pio XI descreveu na sua Encíclica *Quas Primas*: não “uma paz que consista apenas em gestos de cortesia externa ou formal, mas uma paz que penetre na alma dos homens e que os una, os endireite, e lhes reabra o coração para aquele afecto mútuo que nasce do amor fraternal. Ora, a paz de Cristo é a única que corresponde a esta descrição...”

Finalmente, no entanto, deve dizer-se que o recente desenrolar dos acontecimentos na Rússia não é desprovido de significado sobrenatural. Nós sabemos, do testemunho da Irmã Lúcia, que Deus Se dignou conceder favores divinos em resposta às Consagrações do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, realizadas pelo Papa Pio XII a 31 de Outubro de

1942 e a 8 de Dezembro de 1942. Já a 24 de Outubro de 1940, e novamente na Quarta-Feira de Cinzas de 1943, Nosso Senhor disse à Irmã Lúcia que, em resposta à Consagração do Mundo, o perigo presente (i.e., a II Grande Guerra) “seria abreviado,” mas que a paz para o mundo inteiro não seria concedida sem a Consagração explícita da Rússia, pelo Papa e os Bispos. E, de facto, na sua História da II Guerra Mundial em seis volumes, Winston Churchill salienta que foi precisamente depois do mês de Dezembro de 1942 que a roda da fortuna se virou a favor dos Aliados.

Preparação para a Conversão

Visto a esta luz, o que está a acontecer hoje na Rússia bem poderá ser uma remota preparação para o dia em que “essa pobre nação” se converta verdadeiramente à Fé Católica, depois da sua Consagração ao Imaculado Coração de Maria, completando-se desse modo o cumprimento das profecias de Fátima *supra* mencionadas:

“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será dado ao mundo algum tempo de paz.”

Não obstante, não se poderá concluir que até mesmo o Bem subministrado pela Religião, quando invocado por políticos actuando a um nível puramente humano – como é agora a actuação de Pútin – constitua a profetizada conversão do Povo da Rússia. Isso acontecerá quando – e só quando – o Povo Russo voltar à religião que os seus antepassados conservaram desde o tempo em que São Vladimir o Grande foi Baptizado como Católico e conduziu os Rus de Kiev à única e verdadeira Igreja. E é esse dia que nós aguardamos, na esperança certa de que tudo aquilo que Nossa Senhora prometeu virá a acontecer.
-Que Deus nos conceda a graça de tal se realizar antes que o Mundo seja testemunha de uma devastação ainda mais terrível do que a do pobre e ensanguentado Século XX.